



SEMINÁRIO DA PRAINHA: 140 ANOS DE FUNDAÇÃO

*Mons. Francisco Manfredo Thomaz Ramos**

Que sentido tem encontrar-nos aqui, hoje, 18 de outubro de 2004, para comemorar a fundação, há 140 anos, exatamente, pelo 1º Bispo da Igreja do Ceará, Dom Luís Antônio dos Santos, do *Seminário Episcopal do Ceará*, que desde os seus primórdios convencionou-se chamar de *Seminário da Prainha*?

Antes do mais, a ocasião ou oportunidade desta celebração: queremos fazê-la em continuidade com o ano jubilar do sesquicentenário de ereção da Diocese do Ceará, encerrado a 6 de junho último. E isso porque o Seminário da Prainha e os atuais continuadores de sua missão têm compartilhado, sempre, em estreita “simbiose, todas as vicissitudes que entretecem a história da Igreja no Ceará” (MTR, Sessão Solene da ACL e ACSL, Saudação do ITEP, 2 /X/03). Somos parte integrante delas. Por isso, queremos, o Instituto Teológico-Pastoral, o Instituto de Ciências Religiosas, a Escola de Pastoral Catequética, que ocupamos, hoje, este mesmo prédio histórico, bem como os Seminários Maiores de Teologia e de Filosofia e o Seminário Propedêutico, queremos, digo, em primeiro lugar, reafirmar as nossos protestos de reverência e obediência aos Pastores que o Senhor dispôs para que regessem, em seu nome, a Sua Igreja que está em Fortaleza e no Ceará: Dom José Antônio e demais Bispos das dioceses sufragâneas.

Em seguida, algumas datas ou marcos históricos que facilitarão a nossa compreensão acerca da evolução da Prainha ao longo destes 140 anos: o 1º Bispo do Ceará inaugura seu Seminário mal passados três anos de sua chegada a Fortaleza (setembro de 1861); em novembro de 1966, os Bispos da Província Eclesiástica do Ceará, por decisão unânime, reunidos nesta casa, fecham, em caráter provisório o Seminário; logo de imediato, a 2 de fevereiro de 1967, Dom José de Medeiros Delgado fundava o *Instituto Superior de Ciências Religiosas* (ISCRE) como “sucessor do Seminário da Prainha, com a finalidade de servir a todo o povo de Deus..., aberto aos candidatos ao Sacerdócio, a religiosos, religiosas e leigos”, com cinco Departamentos distintos em projeto. Com tal empreendimento o Arcebispo

pretendia responder aos apelos do Concílio Vaticano II, obedecendo deste modo às disposições do “Plano de Pastoral do Conjunto da Arquidiocese”, de 1966 (cf. Decreto n.º 15 do Governo da Arquidiocese.); “...a 19 de março de 1973, decorridos seis anos, era reaberto oficialmente, o “*Curso Maior Teológico* (seminarístico), franqueado também aos leigos, do então Instituto de Ciências Religiosas de Fortaleza (ICRE), ao mesmo tempo que se inauguravam o Seminário Regional NE I e a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (FAFIFOR), esta última, credenciada pelo MEC e destinada expressamente a formar também os seminaristas no terreno da Filosofia”¹.

Desde então, a formação presbiteral e de agentes leigos de pastoral, em Fortaleza, tem passado por muitas transformações. No que tange ao ITEP e ao ICRE, cabe notar que a 22 de fevereiro de 2002, ambos os Institutos foram credenciados pelo MEC e tiveram seus cursos de Teologia autorizados. A 18 de novembro de 2003, também o Curso de Filosofia do ITEP foi, por sua vez, autorizado pelo MEC. No presente momento, estamos em campo empenhados no processo de unificação dos dois Institutos, separados desde 1983. É a Faculdade Católica da Prainha que está em mira e sonhamos poder abri-la já com o curso de Mestrado em Teologia.

Impõe-se que concluamos. De todo existente – ensina-nos a sabedoria dos antigos – importa que saibamos três coisas: obviamente, se existe (*an sit*), o que seja (*quid sit*) e que valor tenha (*et aliqua aestimatione pendatur*) (cf. S. Agostinho, Ep. 11,4). Que o Seminário Episcopal do Ceará, a Prainha, continua, hoje, vivo e operante, pluriforme, transcendendo tempo e espaço, esta mesma assembléia no-lo comprova. O que ele foi e valeu outrora, o que ele é e deve ser hoje e, em prospectiva, o que ele deverá ser no futuro, eis o que aguça nossa curiosidade e nos trouxe aqui, atentos de ouvido, mente e coração, às palavras sábias e perspicazes de Carlos Josaphat, Edson Magalhães, Rui Martinho, Gisafran Mota, Eduardo Bezerra e João Alfredo Montenegro. Tarefa árdua, sem dúvida, a deles, e que, oxalá, venha assinalar o início promissor de outros tantos estudos com vistas à recuperação de uma memória histórica da Prainha, de corte crítico-axiológico.

Que os frutos deste trabalho que se nos antolha, devidamente consignados em documentos, possam vir a merecer os mesmos votos que o 3º Bispo do Ceará, D. Manoel da Silva Gomes, prepunha ao seu “imprima-

¹ M.T.Ramos, in AA.VV., 25 anos – Pastor e Profeta – (da Arquidiocese de Fortaleza ao seu pastor Dom Aloísio Lorscheider), Fortaleza, 1987, pp. 78-79.

tur” do Álbum Histórico do Seminário Episcopal do Ceará (*EN COMEMMO-
RAÇÃO DAS “BÔDAS DE OURO” DE SUA FUNDAÇÃO*), em data de 18 de abril
de 1914:

“Approvamos este Álbum, que é como um *museu* de relíquias preciosas,
e um escriptorio onde os antigos encontrarão recordações que confortam; os
novos, exemplos que animam; e os futuros, também elles, poderão muito
aprender do passado que lhes preparou os bens que tiveram no seu
presente”

**Mons. Francisco Manfredo Thomaz Ramos
É Professor e Diretor Geral do ITEP*